

NOME:

TURMA:

 Matutino
 Vespertino

ROTEIRO DE RECUPERAÇÃO DE REDAÇÃO

7º ANO • ENSINO FUNDAMENTAL

Carta de leitor

Segundo a colunista Silvia López, em artigo publicado no *site EL PAÍS*, a opinião é um direito e uma necessidade psicológica e continua afirmando que, quando as pessoas se sentem na obrigação de opinar **e ter uma posição formada sobre todos os assuntos**, como se fosse um guardião da moralidade, isso não faz bem, chega a ser tóxico.

De fato, a internet conecta cada vez mais as pessoas que consomem conteúdos (digitais ou não) àquelas que produzem os mais diversos conteúdos. Se os meios são diversos (*blogs*, redes sociais, jornais, revistas ou programas de TV), os assuntos variam ainda mais (preconceito, craques dos jogos *on-line*, contratações do time do coração).



Nesse mar de informações, parece, segundo a autora citada, que a urgência de **dar opinião** sobre tudo é ainda maior. Afinal, é um **direito**, mas não uma **obrigação**.

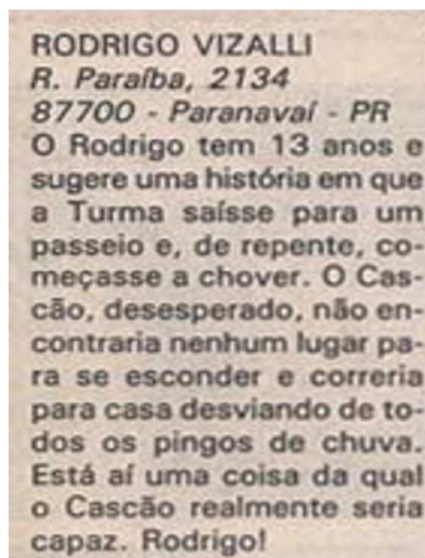
Um gênero textual que, já há bastante tempo, figura possibilidades de expor nossas opiniões a respeito de textos que lemos é a carta de leitor. Vamos discutir e aprofundar um pouco mais sobre a **CARTA DE LEITOR**.



Quase todos os jornais e revistas mantêm uma seção na qual são publicadas cartas de leitores. No caso do jornalismo especializado em divulgação científica, os veículos também abrem espaço para o leitor dar sua opinião sobre as matérias e os artigos.

Observe, abaixo, dois exemplos de cartas de leitores enviadas para a revistinha da Turma da Mônica. No primeiro, o texto, que está escrito na terceira pessoa, sugere uma história para os editores.

Figura 1



RODRIGO VIZALLI
R. Paraíba, 2134
87700 - Paranavaí - PR
O Rodrigo tem 13 anos e sugere uma história em que a Turma saísse para um passeio e, de repente, começasse a chover. O Cascão, desesperado, não encontraria nenhum lugar para se esconder e correria para casa desviando de todos os pingos de chuva. Está aí uma coisa da qual o Cascão realmente seria capaz. Rodrigo!

Observe agora que, diferente da carta de leitor acima, alunos de uma escola, 4º ano, escrevem juntos (primeira pessoa do plural) a carta para a revista **Ciência Hoje das Crianças**, elogiando a revista e solicitando uma publicação sobre super-heróis.

Figura 2

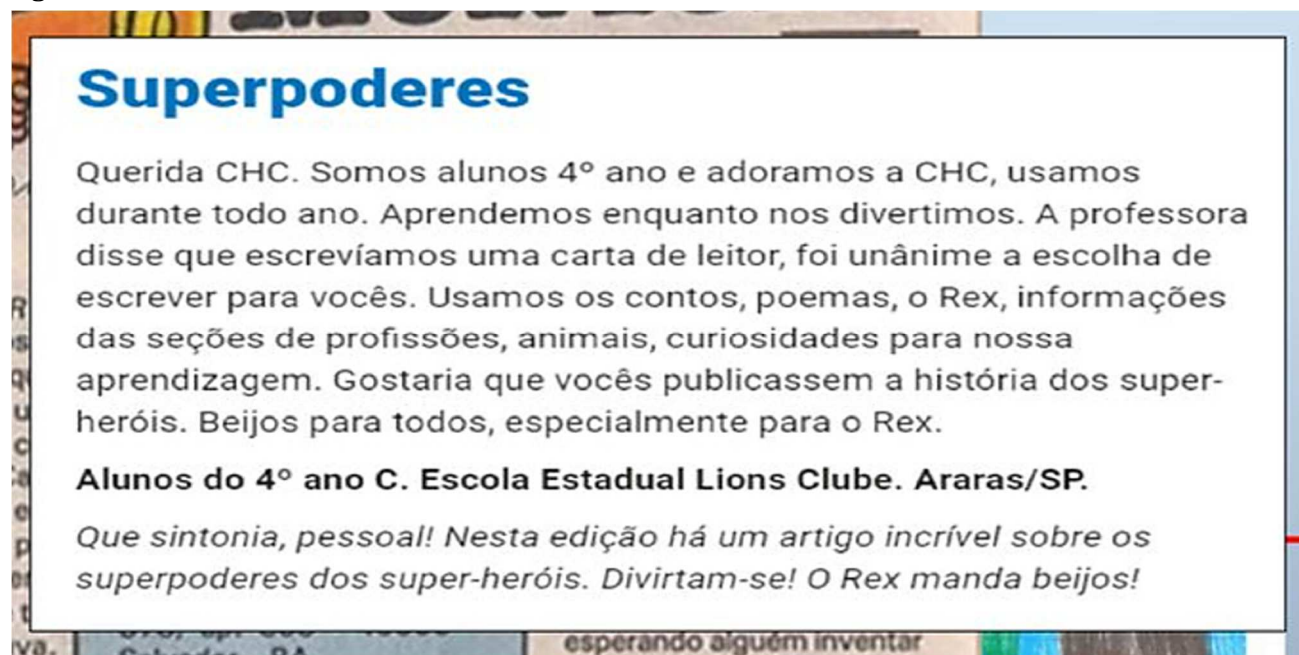


Imagem reprodução - <https://arquivosturmadaonica.blogspot.com/2014/05/secoes-dos-gibis-das-editoras-globo-e-panini.html>

A seguir, o leitor Pedro Martins escreve, em primeira pessoa do singular, **comentando** uma matéria específica que gostou, além disso, faz algumas **perguntas** esperando respostas.

Figura 3

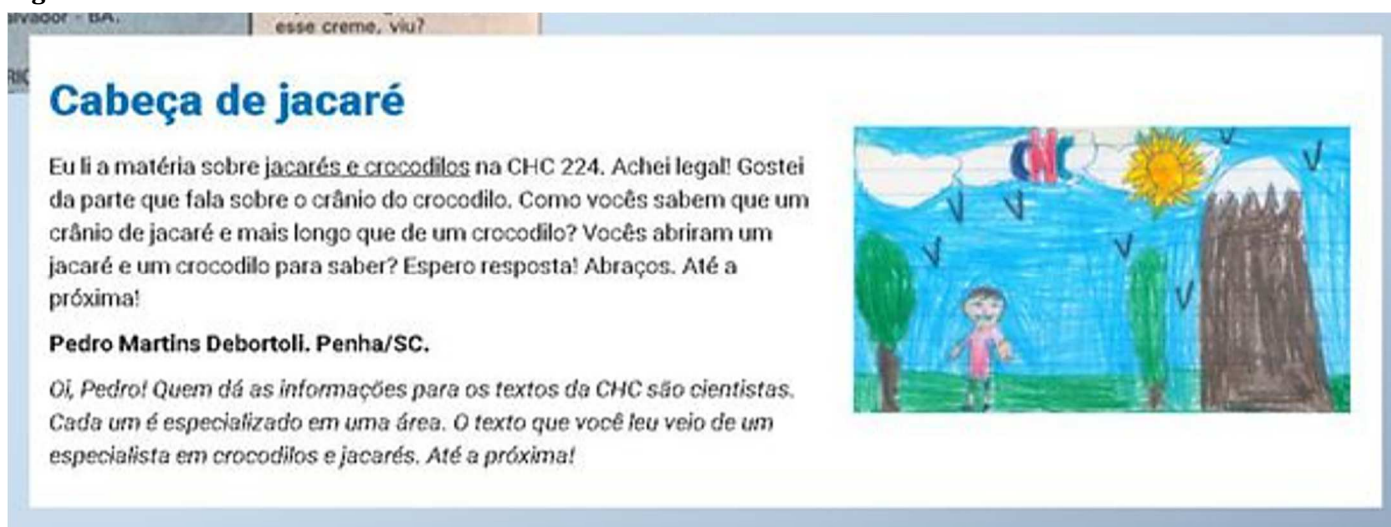


Imagem reprodução - <https://arquivosturmadaonica.blogspot.com/2014/05/secoes-dos-gibis-das-editoras-globo-e-panini.html>

Com os exemplos acima, podemos traçar algumas características da **CARTA DE LEITOR**.

Quanto à finalidade: relatamos a opinião como leitor sobre textos publicados em jornais ou revistas ou fazer alguma solicitação; elogiar ou criticar o jornal ou a revista; dialogamos com outro leitor.

Quanto à estrutura: semelhante à da carta pessoal; contém: local e data, vocativo, assunto, expressão cordial de despedida e assinatura.

Quanto à linguagem: segue, geralmente, a norma-padrão, mas pode variar conforme o perfil dos leitores.

Atividade Treino

Agora é a sua vez. O texto a seguir foi retirado da **Revista Super Interessante**, a qual aborda diversas temáticas de curiosidades no campo da ciência, história, sociedade e política. Após a leitura atenta da matéria, produza uma carta de leitor seguindo os critérios da proposta.

TEXTO 1

Ciência

Como sabemos de que cor eram os dinossauros para desenhá-los?

Às vezes, fósseis de preservação exemplar nos dão pistas sobre as células da pele desses animais. Mas é mais comum que os ilustradores deduzam a cor por métodos indiretos, como a comparação com espécies atuais.

Por **Bruno Vaiano**. Publicado em: 8 out. 2021.



"De uma maneira direta e várias maneiras indiretas", explica o paleoartista Rodolfo Nogueira, que esculpe e ilustra profissionalmente dinossauros e outras espécies pré-históricas. A maneira direta é mais rara: envolve analisar as células que costumavam formar a pele ou penas do animal, nas raras ocasiões em que essas partes moles são preservadas no fóssil (normalmente, apenas os ossos restam para contar a história). Como tais células têm pequi valentes nas aves e répteis contemporâneos, a semelhança permite inferir a cor com razoável precisão.

Em ocasiões extremamente raras, um trecho de pele fossilizada indica até se o animal era liso ou manchado – ou se era mais claro ou mais escuro. Uma das maneiras indiretas consiste em procurar animais contemporâneos que tenham porte, hábitos ou *habitat* parecidos com os do dinossauro que está sendo estudado. Por exemplo: se répteis carnívoros de pequeno porte numa floresta tropical tendem a exibir certos padrões de camuflagem, é possível que um dinossauro vivendo nas mesmas condições tenha evoluído cores e formas similares em suas escamas. Continua sendo um palpite, mas um palpite baseado em evidências.

Disponível em: <https://super.abril.com.br/blog/oraculo/como-sabemos-de-que-cor-eram-os-dinossauros-para-desenha-los>. Acesso em: 18 nov. 2021.



Proposta

Escreva uma carta de leitor posicionando-se em relação ao tema abordado: Está realmente clara a forma que a ciência utiliza para dar a resposta sobre a cor dos dinossauros? Sua produção deverá conter entre 15 e 20 linhas.

★ Sugestões de produção

- Lembre-se de utilizar a estrutura apresentada neste roteiro.
- Procure, além de desenvolver o tema proposto, elogiar, sugerir, solicitar algo aos editores da revista.
- Revise sua produção observando atentamente a linguagem utilizada – clara e objetiva.
- Atente-se ao uso da primeira pessoa do singular (indicado).